

# ALUNOS INDÍGENAS E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NAS ESCOLAS URBANAS<sup>1</sup>

Oscar Waraiwe Urebete<sup>2</sup>  
Deijalsina Gonçalves da Silva<sup>3</sup>  
Marly Augusta Lopes de Magalhães<sup>4</sup>  
Rita Natalia Batista da Silva<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente resumo é baseado em considerações preliminares da ação Curso de Leitura e Produção Textual, dentro do Projeto de Extensão: Interculturalidade nas escolas públicas urbanas: resultados e desafios com o objetivo de realizar ações de apoio aos alunos A'uwẽ Uptabi<sup>6</sup> visando contribuir para a compreensão do processo de aquisição de segunda língua dos alunos matriculados nas escolas públicas urbanas. Neste sentido, o que se espera é promover uma reflexão sobre a Língua Portuguesa em relação as práticas de leitura e escrita, em contexto de educação intercultural, do educando como agente principal na aquisição e domínio da língua no que diz respeito a leitura, compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos como forma de acesso aos bens e procedimentos de reflexão/compreensão da realidade. As atividades desenvolvidas visam contribuir para o crescimento intelectual dos alunos e a superação de dificuldades no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, sendo imprescindível a participação ativa dos alunos com suas experiências socioculturais para adquirir habilidades e competências visando superar um dos grandes desafios enfrentados em seu cotidiano escolar que é a comunicação e que dê condições que garantam suas aprendizagens no contexto da educação homogênea e uniforme. O direito de todos aprenderem não podem ser negados e as escolas devem desenvolver apoio pedagógico aos alunos para a efetivação do processo de aprendizagem, respeitando o tempo de aprendizagem, valorizando a cultura e os saberes. A educação homogênea precisa dialogar com a educação indígena valorizando conhecimentos porque os educandos necessitam da aquisição de conhecimentos científicos para ajudar seu povo a crescer intelectualmente e lutar politicamente pelos seus direitos e exercer a cidadania. Nesta ação percebemos ser de fundamental importância o desenvolvimento deste Projeto de Extensão para a garantia do direito a educação específica e diferenciada para os alunos indígenas da etnia xavante, nas escolas públicas urbanas de Barra do Garças.

**Palavras-chave:** Docência. Educação Intercultural. Experiência pedagógica.

---

<sup>1</sup> Resumo apresentado no II Fórum das Licenciaturas Araguaia, no Eixo Políticas de Currículo, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

<sup>2</sup> Mestre em Desenvolvimento Sustentável. CEFAPRO Polo de Barra do Garças. E-mail: [oscarurebete@gmail.com](mailto:oscarurebete@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em História. CEFAPRO Polo de Barra do Garças. E-mail: [dezachaves@yahoo.com.br](mailto:dezachaves@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutorado em Ciências Linguísticas pelo Universidad Central “Marta Abreu” de Las VILLAS, CUBA (2007). Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil. E-mail: [professoramarlyaugusta@gmail.com](mailto:professoramarlyaugusta@gmail.com)

<sup>5</sup> Especialista em Estudos de Linguagem: Língua e Literatura. CEFAPRO Polo de Barra do Garças. E-mail: [ritanatalia2000@yahoo.com.br](mailto:ritanatalia2000@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Denominação do Povo Xavante como ser verdadeiro e autêntico.